

Presidente não crê em recessão

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso reafirmou ontem que a economia do país não vai se estagnar com a implantação do pacote fiscal. “O governo fará tudo para não diminuir o ritmo de crescimento. Supõem que estamos aqui de braços cruzados, vendo acontecer, sem atuar. Mas nós vamos atuar, para que o ritmo de crescimento não sofra”, disse o presidente durante discurso aos representantes da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas que foram ontem ao Palácio do Planalto reclamar dos efeitos do pacote sobre o comércio varejista. “Ou se mantém uma condição de estabi-

lização da moeda ou se volta à inflação”, disse o presidente.

Para defender, mais uma vez, a opção pelo aumento do Imposto de Renda, Fernando Henrique usou sua própria condição de sociólogo egresso da classe média. “Não houve da parte do governo a preocupação com a classe média. Até porque eu sou de classe média. E a maioria da população brasileira está em uma condição ainda abaixo”, disse. Para o governo, a alternativa de trocar o aumento do IR pelo do CPMF afetaria não só a classe média, mas também um contingente muito maior de brasileiros que tem contas bancárias.

Em seu discurso aos lojistas – que também manifestaram preocupação com os efeitos da alta das taxas de juros nas vendas de natal – o presidente citou o apoio à agricultura, à exportação, à micro e à pequena empresa como alternativas que o governo usará para evitar a recessão.

Para Fernando Henrique, nem mesmo a proximidade das eleições irá atrapalhar as votações da reforma tributária, outra aspiração dos comerciantes. “Ano que vem é um ano igual a todos os outros. o Brasil é um país maduro, a eleição é em um dia, a campanha são dois meses, 45 dias, não tem nada a ver uma

coisa com a outra. Só país que não tem maturidade que assim procede”, disse.

■ A Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (Anep) classifica as famílias de acordo com a quantidade de bens. A partir disso, o que vale é a renda familiar. Na classe A, ficam famílias com orçamento mensal acima de R\$ 3.343; na B, entre de R\$ 1.065 a R\$ 3.342; na C, entre R\$ 497 a R\$ 1.064. “Classe média seriam as famílias de Classes B e C. Não é o caso do presidente. É melhor ele se assumir”, diz Suzana Lima, diretora da consultoria em marketing Enfoque.